

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Não há Missa: Até ao dia 14 de Setembro continua a não haver Missa à segunda, quarta e sexta-feira. Devido à Peregrinação a Fátima, com a participação de 52 pessoas da nossa comunidade, também não haverá Missa no próximo domingo.

Ofertório mensal para nova igreja adiado: Por coincidir com a Peregrinação a Fátima, o ofertório mensal a favor da construção da nova igreja e centro paroquial muda do próximo domingo para o domingo seguinte, dias 18 e 19.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a cons-

trução da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 40 € (mensal: Agosto e Setembro); Angelina Antónia Pinelo – 20 € ; Anónima – 20 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 €; Anónimo – 10 €; Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Anónima – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Anónimo (de Subportela) – 100 € (mais 1.500 euros emprestados, sem juros e sem prazo definido); Congregação Religiosa anónima – 50 €; Centro Paroquial de Mexilhoeira Grande (Portimão) – 25 €; Florinda Lenhas (emigrante em França) – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
6	Seg	
7	Ter	18,30 Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Qua	
9	Qui	18,30 José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte
10	Sex	
11	Sáb	18,30 Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Marília Fernandes Rodrigues Alves e família
12	Dom	

PARÓQUIA VIVA

N.º 504 – 05/09/2010



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

23.º Domingo Comum – Ano C



«disse-lhes Jesus: “Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. ... quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo”...» (Evangelho)

Homilia de D. Anacleto Oliveira

*na entrada solene na Diocese de
Viana do Castelo*

(Continuação)

E o mesmo Directório esclarece o que essa identidade, na prática, significa: “Vigário do «grande Pastor das ovelhas» (Heb 13, 20), o Bispo deve manifestar com a sua vida e com o seu ministério episcopal a paternidade de Deus, a bondade, a solicitude, a misericórdia, a doçura e a autoridade de Cristo, o qual veio para dar a vida e para fazer de todos os homens uma só família, reconciliada no amor do Pai, e a perene vitalidade do Espírito Santo que anima a Igreja e a apoia na sua debilidade humana” (Ibidem).

Vigário de Cristo, com uma missão divina, trinitária! – Mas quem sou eu para assumir tal responsabilidade? Uma missão repartida pelas três funções de ensinar, santificar e governar, que, por sua vez, se realizam numa imensidão

de actividades que envolvem um sem número de pessoas, como agentes e destinatários – presbíteros, religiosos e leigos, cristãos e até não cristãos, com problemas e necessidades de toda a ordem! E todos à espera de uma palavra ou um gesto, uma orientação ou uma decisão da parte do Bispo.

Mais: nesse primeiro contacto fiquei com a impressão de que são grandes as expectativas que me esperam; o que é normal e até gratificante. Mas estarei eu à altura de merecer a confiança que depositam em mim?

É certo que nem tudo é novidade para mim. Dou graças a Deus pelos cinco anos que me concedeu no Patriarcado de Lisboa e pela experiência que fui adquirindo com o Senhor Cardeal Dom José Policarpo, os restantes bispos auxiliares, tantos padres, [como] diáconos, cristãos consagrados e leigos. Mas, tenho consciência de que irei encontrar aqui uma realidade diferente, quer a nível social, cultural e económico quer mesmo a nível religioso. Para não falar da responsabilidade de ser o primeiro animador da Fé. Razões, portanto, entre muitas outras que não vêm a propósito, para me sentir pequeno, como uma criança que tudo espera... mas confiante.

4. Sim, por estranho que pareça, é assim – pequeno como uma criança – que me reconheço. Mais: estou plenamente convencido de que só assim devo sentir-me. Por isso, não mais entrei nos lugares da minha infância de que falei há pouco. Preciso de continuar a vê-los, como tantas outras coisas, com olhos de criança, para não perder de vista a importância de, mesmo em adulto, conservar a sensibilidade e a abertura de uma criança.

(Continua na pág. 3)

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sab. 9, 13-19
(gr. 13-18b)

2.ª leitura: Flm 9b-10.12-17

Evangelho: Lc. 14, 25-33

- O caderno de encargos -

Acabamos de ouvir: “Se alguém vem ter comigo, sem Me preferir ao pai, à mãe, à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo”.

Convenhamos que Jesus não é nada meigo nestas palavras que nos acaba de dirigir: a sua proposta é-nos apresentada com toda a frontalidade e com a máxima radicalidade – para O seguir é preciso colocá-l’O acima de todos e de tudo!

Também não é menor a exigência que Paulo faz a Filémon, embora apresentada com uma certa diplomacia. Pedelhe para acolher Onésimo não apenas como o escravo que era, mas como irmão, que o é “pela natureza, mas também aos olhos do Senhor”.

E o recurso ao exemplo dos preparativos para a construção de uma torre vem inculcar as condições fundamentais desta escolha por Cristo. Sendo tarefa para muito tempo, isto é, para toda a vida, a sua concretização requer perseverança. Por outro lado, sendo a torre o tipo de construção que mais cuidados requer, por desafiar o equilíbrio entre a altura e a base de sustentação, Jesus alerta-nos para a importância dos fundamentos sobre os quais a nossa ‘torre’ vai sendo erguida.

E, hoje, os ventos não sopram de feição para tarefas tão longas e exigentes: mergulhados que estamos no facilitismo e no imediatismo do “já e sem esforço” reinante, a música de uma radicalidade exigente e perseverante não nos embala para semelhante género de compromisso.

Daí a necessidade de um espírito firme e diferente – o “espírito santo” da sabedoria, para aprendermos o que agrada ao Senhor e a isso nos consagrarmos de alma e coração.

Vamos dar início a novo ano apostólico, que pode e deve ser para cada um de nós a oportunidade para fortalecermos e levantarmos um pouco mais a ‘torre’ da nossa eternidade. Mas não tenhamos ilusões. Só aceitando a radicalidade da proposta de Cristo é que estaremos em condições de dar este salto em frente. Doutra forma, será sempre “mais do mesmo”.

Na verdade, não é com fogo de vistas e com entusiasmos momentâneos que se constrói seja o que for, muito menos uma torre!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Reunião geral de Catequistas: O pároco reúne com todos os Catequistas das paróquias de Carreço e Senhor do Socorro, para programação conjunta do Ano Catequético 2010/2011, na próxima 6.ª feira, dia 10, às 21 h. Este ano a reunião será no Centro de Convívio do Senhor do Socorro.

Peregrinação a Fátima: Realiza-se já no próximo domingo, dia 12, com partida às 6,45 h., na EN 13, em frente ao Cruzeiro Paroquial do Senhor do Socorro.

Ainda há 10 lugares para preencher dos 120 previstos das 2 camionetas. Recordamos os preços de inscrição: Adultos – 15 €; Jovens – 12 €; Crianças – 10 €.

Até agora há 50 pessoas que preferem não levar farnel para o almoço e pediram para reservar almoço, que será no restaurante “Pátio dos Pastorinhos”, perto da rotunda Sul de Fátima. O preço da refeição, incluindo bebidas (água, sumo ou vinho tinto da região) e café, será de 10 euros por pessoa, a pagar por cada um. A refeição consta de: pão, sopa, prato, 1 sobremesa, 1 bebida e 1 café. O prato pode ser à escolha entre bacalhau ou galinha e a sobremesa também tem várias opções possíveis. Quem quiser ainda reservar almoço pode fazê-lo contactando o pároco até esta 2.ª feira, dia 6, à noite.

(Continua na pág. 4)

Homilia de D. Anacleto Oliveira na entrada solene na Diocese de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Não para fugir às responsabilidades que me esperam. Uma criança só evita aqueles em quem não confia. A quem lhe oferece motivos de confiança, ela entrega-se, muito mais do que um adulto. Entrega-se, porque, nas suas carências e necessidade de viver e crescer, precisa de quem lhe dê o que não tem. As crianças são, por natureza, dependentes. E é nesse sentido que Jesus faz delas modelos de fé. Aos discípulos, desejosos de saber “quem é o maior no reino dos Céus”, e depois de colocar uma criança no meio deles, diz Ele: “Em verdade vos digo: se não vos converterdes e vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus” (Mt 18, 1-4).

Isto é, Deus só entra e reina na vida daqueles que d’Ele se tornam totalmente dependentes, a Ele se abandonam pela fé, como uma criança ao pai e à mãe que lhe são queridos. No dizer do Santo Padre, na sua recente peregrinação a Fátima, “a fé em Deus (...) pede o abandono, cheio de confiança, nas mãos do Amor que sustenta o mundo” (Homilia em Fátima, 13.05.2010).

Um dos maiores exemplos desta entrega de fé é o de Santa Maria, padroeira desta Diocese e que, nesta solenidade da sua Assunção, veneramos como a Maior. Maior por ser tão pequena. Ao ver-se eleita para a missão sobre-humana de ser Mãe do Filho do Altíssimo, foi então que ela mais se apercebeu da sua pequenez. Sentiu-o mais do que nunca, quando se viu extremamente agraciada por Deus. E foi, levada por essa graça, que se entregou: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1, 38). A graça do Senhor, que a fez sentir-se tão humilde, como uma escrava, foi essa mesma graça que a levou a dar-se ao Senhor, para a plena realização da sua palavra. E foi assim que o Filho de Deus ganhou corpo no seu corpo virginal: pela graça da fé – a graça que sempre precede, acompanha e alimenta toda a entrega de fé – como uma criança que, se ama o pai e a mãe, deve-o afinal ao amor que deles recebe.

(Continua no próximo número)